

# Adélia Prado, a desdobrável

Manoel Marcos Guimarães  
Editor de MagisCultura

**P**orque tudo que invento já foi dito nos dois livros que eu li: as escrituras de Deus, as escrituras de João. Tudo é Bíblia. Tudo é Grande Sertão. ["A invenção de um modo"]

Quando o Conselho Editorial decidiu que Adélia Prado seria nossa próxima homenageada, pus-me em campo para cumprir minha tarefa profissional: lembrei-me que já a havia entrevistado há exatos dez anos, em um programa que apresentava na Rede Minas ("Contraponto"), e certamente teria ainda nos apontamentos, que jamais joga fora, os caminhos para chegar até ela. Telefonei à Carminha Guerra, agente dela e amiga minha, e consegui o endereço eletrônico (poetas também têm e-mail). Queria uma entrevista e autorização para homenageá-la na MagisCultura, publicando um texto inédito ou republicando algum. A primeira mensagem não obteve resposta (descaminhos da Rede?), a segunda também não, até que o jornal anunciou que Adélia, ela inteira, inauguraria os saraus dominicais do Memorial Minas Gerais, na Praça da Liberdade, conversando com os mortais comuns, em uma réplica do Teatro Municipal de Ouro Preto.

Mortal comum e profissional bem comportado, combinei com o Zé de Freitas, que retornara a terceira mensagem, e fui lá. Manhã chuvosa de janeiro e, ao final do sarau, um pouco de tietagem (merecida) e a conclusão: não é preciso entrevistar Adélia, pois ela diz tudo em seus poemas.

É despiendo, por exemplo, lembrar que ela nasceu em Divinópolis, Minas Gerais, em 13 de dezembro de um ano qualquer, no século passado. E que ainda mora e vive lá, com o companheiro Zé de Freitas, sempre presente, inclusive nas poesias, e que lhe empresta até o nome para o endereço eletrônico. Lá mesmo em Divinópolis, fez o curso de Magistério, o antigo 'Curso Normal', começou a dar aulas; mais tarde, cursou também Filosofia.

Enquanto isto, escrevia. E um dia mandou seus escritos a Affonso Romano de Sant'Anna, que, de tanto gostar, os remeteu ao nosso poeta maior, Carlos Drummond de Andrade. O que poderia ser uma conspiração de mineiros, mas era só poesia, resultou na publicação de 'Bagagem', seu primeiro livro. Era 1975 e ela, na casa dos 40, já tinha cinco filhos.

Daí p'ra frente, a poesia conta a história e o pensamento dela.

## O pensamento de Adélia

Frases pescadas em um sarau na Praça da Liberdade, em uma manhã de domingo 'diluviano'.

*Poesia não é rima; é ritmo. A poesia, quando se anuncia, já vem ritmada.*

*Poesia é um conjunto de palavras ordinárias e corriqueiras que, agrupadas, nos levam a um terceiro lugar: o da beleza.*

*P'ra que serve a poesia? Poesia não tem peso, não tem valor, não serve para nada.*

*Poesia é a revelação do real. Quanto mais poético, mais real.*

*Poesia é uma cortina que se abre para o conhecimento.*

*Quer conhecer um povo? Leia sua poesia.*

*Toda arte, toda filosofia, toda religião nasceram dessas perguntas: o que eu sou? de onde venho? para onde vou? É isto que nos torna humanos.*

*Nunca esgotaremos as perguntas. Graças a Deus!*

*Conheço pessoas de um ateísmo tão fervoroso que é uma religião.*

## A poesia de Adélia

Frases pinçadas de alguns de seus poemas.

*Vai ser coxo na vida é maldição pra homem.  
Mulher é desdobrável. Eu sou.  
["Com licença poética"]*

*Eu sempre sonho que uma coisa gera,  
nunca nada está morto.  
O que não parece vivo, aduba.  
O que parece estático, espera.  
["Leitura"]*

*Não me importa a palavra, esta corriqueira.  
Quero é o esplêndido caos de onde emerge a sintaxe...  
["Antes do nome"]*

*[...] letras eu quero é pra pedir emprego,  
agradecer favores,  
escrever meu nome completo.  
O mais são as mal-traçadas linhas.  
["O que a musa eterna canta"]*

*Porque, mercê de Deus, o poder que eu tenho  
é de fazer poesia, quando ela insiste feito  
água no fundo da mina, levantando morrinho de areia.  
["Tabaréu"]*

*Minha mãe achava estudo  
a coisa mais fina do mundo.  
Não é.  
A coisa mais fina do mundo é o sentimento.  
["Ensino"]*

## Obras de Adélia

Depois de um 'silêncio' de quase uma década, ela voltou a publicar em 2010, com 'A duração do dia'. Ela não possui um site 'oficial', mas uma pesquisa sobre referências a ela no Google, a mais usada ferramenta de buscas na internet, no início de abril, apresentou 838 mil resultados. Suas obras integram, ainda, diversas antologias brasileiras e estrangeiras.

Suas principais publicações impressas são:

### Poesia

- Bagagem, Imago - 1975
- O Coração Disparado, Nova Fronteira - 1978
- Terra de Santa Cruz, Nova Fronteira - 1981
- O Pelicano, Rio de Janeiro - 1987
- A Faca no Peito, Rocco - 1988
- Poesia Reunida, Siciliano - 1991 (Bagagem, O Coração Disparado, Terra de Santa Cruz, O Pelicano e A Faca no Peito).
- Oráculos de Maio, Siciliano - 1999
- Louvação para uma Cor
- A duração do dia, Record - 2010

### Prosa

- Solte os Cachorros, contos, Nova Fronteira - 1979
- Cacos para um Vitral, Nova Fronteira - 1980
- Os Componentes da Banda, Nova Fronteira - 1984
- O Homem da Mão Seca, Siciliano - 1994
- Manuscritos de Filipa, Siciliano - 1999
- Filandras, Record - 2001
- Quero minha mãe, Record - 2005
- Quando eu era pequena - 2006.

